



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL



ROBERTA SILVA CERQUEIRA
SUZANA MARIA ROSENDA NUNES

**MODIFICAÇÕES NOS PAPÉIS OCUPACIONAIS DOS UNIVERSITÁRIOS:
FOMENTANDO A REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO DESTAS MODIFICAÇÕES
COM O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO**

LAGARTO/SE - 2018

ROBERTA SILVA CERQUEIRA
SUZANA MARIA ROSENDA NUNES

Orientadora: Prof.^a Dr^a Priscila Yukari Sewo Sampaio

**MODIFICAÇÕES NOS PAPÉIS OCUPACIONAIS DOS UNIVERSITÁRIOS:
FOMENTANDO A REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO DESTAS MODIFICAÇÕES
COM O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Terapia Ocupacional da
Universidade Federal de Sergipe como pré-
requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

LAGARTO/SE - 2018

ROBERTA SILVA CERQUEIRA
SUZANA MARIA ROSENDA NUNES

**MODIFICAÇÕES NOS PAPÉIS OCUPACIONAIS DOS UNIVERSITÁRIOS:
FOMENTANDO A REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO DESTAS MODIFICAÇÕES
COM O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como cumprimento das exigências legais da Resolução 36/2011 CONEPE-UFS do currículo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE.

Lagarto/SE, ____ de _____ de ____.

Avaliadores:

Prof.^a Dr^a Priscila Yukari Sewo Sampaio
Orientadora

Prof.^a Me. Andrezza Marques Duque
Membro da Banca Examinadora

Prof.^a Dr^a Raphaella Schassi Hernandes Genezini
Membro da Banca Examinadora

RESUMO

Introdução: Ao longo da vida, ocorrem modificações no desempenho dos papéis ocupacionais, tendo destaque nesse estudo o período da entrada na universidade que é caracterizada por transições importantes e pelas novas configurações de papéis pode gerar sobrecarga psicológica. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de modificações nos papéis ocupacionais e a relação destas modificações com o bem-estar psicológico dos universitários. **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo, quantitativo e transversal. Participaram deste estudo 50 discentes dos cursos de Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional de uma Universidade Federal da Região nordeste do Brasil com faixa etária de $23,3 \pm 3,3$ anos. Foram aplicados a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais, um Questionário Estruturado a fim de compreender a relação entre as modificações dos papéis ocupacionais e o bem-estar psicológico dos discentes e a Escala de bem-estar psicológico. Foram realizadas análise descritiva e de correlação. **Resultados:** Os universitários desempenharam mais papéis ocupacionais no passado do que no presente. Os papéis com maior porcentagem de abandono foram: voluntário (48%), religioso (34%), trabalhador (22%) e passatempo/amador (34%). As adesões foram nos papéis de estudante (18%) e serviço doméstico (18%). Tiveram correlação com o mal-estar psicológico as modificações nos papéis de amigo ($\Phi=0,386$; $P=0,006$), religioso ($\Phi=0,319$; $P=0,024$) e passatempo/amador ($\Phi=0,323$; $P=0,022$). **Discussão:** De acordo com a literatura, mudanças decorrentes ao ingresso na universidade geram novos sentimentos e influenciam a auto percepção. **Conclusão:** A inserção na vida universitária modifica o conjunto de papéis ocupacionais desempenhados e consequentemente impacta na condição psicológica dos universitários.

Palavras chave: Estudantes, Educação superior, Papel (Figurativo) e Satisfação pessoal

ABSTRACT

Introduction: Occupational roles are a set of standards expected by the society of behaviors performed in the day-to-day. During lifetime, modifications in the performance of these papers occur, being emphasized in that study the period of the entrance in the university that is characterized by important transitions and new configuration of roles that may result in psychological overload. **Objective:** To evaluate the occurrence of changes in the occupational roles and the relation of these modifications with the psychological well-being of the university students. **Methodology:** Descriptive, quantitative and cross-sectional study. Fifty students of phono audiology, nutrition and occupational therapy courses of a Federal University from Brazil ($23,3 \pm 3,3$ years old) participated in this study. The Occupational Role Identification List, a Structured Questionnaire developed aimed to verify the relation between occupational roles modification and psychological wellbeing, and the Psychological Well-Being Scale wereapplied. Descriptive and correlation analyzes were performed. **Results:** University students played more occupational roles in the past than at present. The roles with the highest percentage of abandonment were: volunteer (48%), religious (34%), worker (22%) and pastime / amateur (34%). Adhesions were in the student (18%) and household roles (18%). Modifications in the roles of friend ($\Phi=0.386$; $P=0.006$), religious ($\Phi=0.319$; $P=0.024$) and pastime / amateur ($\Phi=0.323$; $P=0.022$) were correlated with psychological malaise. **Discussion:** According to the literature, changes resulting from admission to university generate new feelings and influence self-perception. **Conclusion:** The university life modifies the arrangement of occupational roles that consequently impact on psychological condition of undergraduate students.

KEYWORDS: Students, higher education, role and personal satisfaction

MODIFICAÇÕES NOS PAPÉIS OCUPACIONAIS DOS UNIVERSITÁRIOS: FOMENTANDO A REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO DESTAS MODIFICAÇÕES COM O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

CHANGES IN OCCUPATIONAL ROLES OF ACADEMICS: ENCOURAGING REFLECTION ON THE RELATIONSHIP OF THESE MODIFICATIONS WITH THE PSYCHOLOGICAL WELLNESS

1. INTRODUÇÃO

O estudante almeja durante o processo de sua formação acadêmica, além do desenvolvimento cognitivo e profissional, aporte para o desenvolvimento pessoal, afetivo e social. Sucedendo, neste processo, uma nova fase em sua vida. Segundo Almeida, Soares e Ferreira (2001), os processos de transição surgem como paradigma de mudança que acompanha momentos significativos da vida dos estudantes – a saída do ensino secundário e entrada no ensino superior (processos de escolha vocacional; saída de casa da família de origem; adaptação a novas formas de ensino/aprendizagem; processos de socialização a novas comunidades/práticas culturais); a transição para o mercado de trabalho, entre outros. Os universitários têm que lidar após ingressarem em uma universidade, com quatro principais mudanças: mudanças acadêmicas, sociais, pessoais e vocacionais (SANTOS et al., 2005). Além da transição desenvolvimentista da adolescência para a idade adulta (ALMEIDA, SOARES; FERREIRA, 2001).

No âmbito da psicologia sobre os estudantes do ensino superior três perspectivas distintas se destacam: estudo dos processos de transição e respectivos impactos psicológicos; estudo dos processos de desenvolvimento pessoal e social e, ainda, o estudo dos processos de adaptação a novos contextos e novas tarefas (FIGUEIRA, 2013).

Na perspectiva desenvolvimentista são considerados, de modo global, os seguintes aspectos: desenvolvimento de competências transversais, construção da autonomia, estabelecimento de relações interpessoais maduras (desenvolvimento da intimidade) e aquisição/consolidação da identidade (CHICKERING; REISSER, 1993). As tarefas acadêmicas e desenvolvimentistas e o contexto em que se resolvem constituem um par indissociável; evidenciando a existência de um potencial de crescimento independente das características do contexto, por um lado, mas em interação com o meio, por outro.

Nos processos de ajustamento e/ou adaptação, os estudantes diferenciam-se quanto ao perfil de estratégias que utilizam para gerir situações de estresse. Tais diferenças interferem com o seu grau de adaptação e os níveis de ansiedade percebidos ao longo do percurso

acadêmico e/ou em situações de maior pressão emocional. Como preditoras de melhor ajustamento acadêmico são citadas as estratégias de *coping* orientadas para a resolução dos problemas e, por outro lado, estão as estratégias de regulação emocional, negação e evitamento que têm uma relação positiva com níveis mais elevados de ansiedade (FIGUEIRA, 2013).

Segundo Damasceno et al (2015), a entrada do aluno no ensino superior provoca modificações no seu dia-a-dia, permitindo-lhe novas experiências e sentimentos, o que irá influenciar sua percepção sobre a sua qualidade de vida e do seu bem-estar. Esses fatores predispõem o indivíduo principalmente à depressão, ao stress e a ansiedade. Para o manejo das obrigações da vida universitária e das demandas desse novo ambiente, o estudante universitário deve conter recursos cognitivos e emocionais complexos, desde o seu ingresso na instituição (PADOVANI, et al 2010).

A alteração do cotidiano de uma pessoa gera um novo processo de adaptação e busca por um novo equilíbrio nas atividades cotidianas. O termo ocupação é associado por muitos autores a um fazer com significado, uma ação complexa, inerente a todo ser humano; sendo considerada também a ocupação uma necessidade básica humana que, portanto, oferece significado para a vida. Já, a Sociedade Internacional de Ciência Ocupacional (ISOS) usa termos bem gerais para definir ocupação: são as várias atividades cotidianas que as pessoas realizam como indivíduos, em família e nas comunidades, para ocupar seu tempo e trazer significado e propósito à vida. Ocupações incluem coisas que as pessoas precisam, querem e espera-se que façam (ISOS, 2013). O desenvolvimento dessas diversas atividades cotidianas corresponde a um padrão de comportamento, conhecidos como papéis ocupacionais.

Os papéis ocupacionais são conceituados pela AOTA (2015) como:

Conjunto de comportamentos esperados pela sociedade, modelados pela cultura e pelo contexto, que podem ser ainda mais conceituados se definidos pelo cliente. Os papéis podem fornecer orientações em ocupações ou podem ser usados para identificar as atividades relacionadas com certas ocupações com as quais o cliente se envolve. Alguns papéis conduzem a estereótipos e a padrões de envolvimento restritos. (p.8)

Os papéis são os meios pelos quais as pessoas expressam seu comportamento ocupacional, considerando-se, inclusive, as expectativas comportamentais que acompanham a posição social ocupada por uma pessoa. Os papéis fazem a ponte entre as necessidades do

ambiente social e as contribuições do sujeito (BARRETT; KIELHOFNER, 2002 *apud* DAHDAH; CARVALHO, 2014).

Os indivíduos desempenham suas atividades conforme os papéis ocupacionais que assumem durante o decorrer de sua vida. Esses contribuem para a identidade pessoal e norteiam as expectativas sociais, organizando o uso do tempo e envolvendo os indivíduos na estrutura social. Ainda incluem obrigações e posições que as pessoas ocupam em grupos sociais e o modo como neles interagem (BRANHOLM; FUGL-MEYER, 1994 *apud* DAHDAH; CARVALHO, 2014).

A Organização Mundial de Saúde (2003), na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), afirma que o desempenho de atividades e a participação social são elementos fundamentais no modelo de análise do impacto da condição de saúde/doença. Assim, o desempenho de funções ocupacionais é um componente vital para a adaptação biopsicossocial do indivíduo. A fim de gerar mais saúde e minimizar sobrecargas é importante identificar o equilíbrio desses papéis ocupacionais.

O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural, ou seja, saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas; dependerá da época, do lugar, da classe social; dependerá de valores individuais e de concepções científicas, religiosas e filosóficas. O mesmo, aliás, pode ser dito das doenças; aquilo que é considerado doença varia muito (SCLIAR, 2007).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), 1997, conceitua saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. O bem-estar mental como um dos pilares da saúde pode ser definido como um estado harmônico em que a mente trabalha as emoções positivas e negativas de maneira equilibrada; como também a capacidade de administrar os sentimentos, independentemente das variações e exigências externas. Saúde mental e bem-estar são fundamentais para capacidade coletiva e individual do sujeito (Organização Pan-americana de Saúde).

O bem-estar psicológico é um construto baseado na teoria psicológica a respeito do funcionamento positivo ou ótimo (RYFF, 1989 *apud* MACHADO e BANDEIRA, 2012). Os pontos de convergência entre definições provenientes de teorias do desenvolvimento humano, psicologia humanista-existencial e saúde mental constituem suas dimensões: auto aceitação, relações positivas com outros, autonomia, domínio sobre o ambiente, propósito na vida e

crescimento pessoal. E assim, diversos desses processos positivos estão relacionados à saúde, não apenas no âmbito comportamental e cognitivo, mas também no âmbito neuroendócrino.

No entanto, é importante considerar que, o estilo de vida adotado por muitos universitários pode apresentar comportamentos de risco e pouco saudáveis, prejudicando assim, a saúde presente e futura do indivíduo. Tal fato justifica-se pela alteração do estilo de vida, relacionados a dieta alimentar, ao exercício físico, aos hábitos de consumo de álcool, tabaco e outras drogas e ao comportamento sexual (MARTINS, PACHECO e JESUS, 2008). Tais comportamentos podem resultar em consequências não só para a saúde física, mas também para a saúde psicológica.

Em vista disso, este trabalho objetiva compreender as alterações nos papéis ocupacionais dos estudantes de nível superior e a relação com o seu bem-estar psicológico.

2. METODOLOGIA

O estudo possui caráter descritivo, quantitativo e transversal.

2.1 Local e participantes

Nessa pesquisa participaram 50 discentes selecionados por conveniência, de ambos os sexos dos cursos de Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional de uma Universidade Federal da Região nordeste do Brasil, onde são utilizadas metodologias ativas de ensino com cursos específicos na área da saúde. Os cursos têm duração de quatro anos, contendo grade curricular semelhantes no último ano, incluindo estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.

Como critério de inclusão os alunos deveriam estar cursando o último ciclo (ano) da graduação e como critério de exclusão os alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia por terem um maior tempo de formação de 5 a 6 anos.

2.2 Instrumentos

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram três avaliações em formato de questionário; o primeiro foi a Lista de identificação dos papéis ocupacionais (Anexo 3). Esse instrumento foi desenvolvido originalmente por Frances Oakley e publicado em 1986, tendo como objetivo identificar os papéis ocupacionais e a importância deles para o indivíduo. É constituído por duas partes: a primeira investiga quais papéis ocupacionais (estudante, trabalhador, amigo, entre outros) que são desempenhados no presente, passado e/ou futuro e a

segunda parte investiga o grau de importância desses papéis (nenhuma, alguma ou muita importância), totalizando 22 perguntas.

O segundo instrumento de avaliação consistiu em um Questionário estruturado desenvolvido pelas pesquisadoras, a fim de compreender a relação entre as modificações dos papéis ocupacionais e o bem-estar psicológico dos discentes (Anexo 4). Composto por quinze itens, sendo quatro itens relacionados a experiência acadêmica (por exemplo, se já repetiu disciplina e/ou ciclo, se era sua primeira formação) e onze itens correspondentes às condições psicológicas (bem-estar, mal-estar ou indiferente) resultantes da mudança ou permanência nos papéis ocupacionais investigados.

Por fim, o terceiro instrumento de avaliação foi a Escala de manifestação do bem-estar psicológico (Anexo 5), desenvolvida a partir do construto de Ryff (1989), com o objetivo de identificar como cada pessoa analisa o seu bem-estar psicológico. Possui em sua estrutura 25 itens relacionados ao modo como o acadêmico se sentiu durante o último mês, sendo pontuado de 1 a 5 com as palavras nunca, raramente, algumas vezes, frequentemente e quase sempre, respectivamente.

2.3 coletas de dados

Para a realização da coleta de dados, os pesquisadores entraram em contato com o departamento de cada curso, a fim de verificar um horário em que todos os graduandos estivessem reunidos para explicar o estudo, informá-los sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e convidá-los a participar. Os que aceitaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1) e então, foram aplicadas as avaliações.

O período da pesquisa foi de Agosto de 2017 a Março de 2018. O projeto em questão foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão sob o parecer de número 2.418.315 (Anexo 2).

A fim de prevenir desconforto durante a coleta de dados devido a temática da pesquisa, os participantes responderam os questionários em privacidade, utilizando o tempo que julgaram necessário. Nos casos em que o voluntário da pesquisa se sentisse desconfortável ou que não apresentasse mais interesse em responder os questionários, poderia sair da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Apesar desses direitos garantidos, durante a coleta de dados não houve nenhum caso de desistência ou de desconforto do indivíduo participante.

2.3 Análise de dados

Foi utilizada análise descritiva para verificar características da amostra, os papéis ocupacionais, as respectivas modificações, e os domínios da Escala de manifestação do bem-estar psicológico. Em seguida verificou-se a correlação entre as modificações de cada papel ocupacional com as condições psicológicas (bem-estar e mal-estar) através do coeficiente Phi. Por fim, foram utilizados os testes de Pearson e Spearman (conforme normalidade dos dados) para verificar a correlação entre as modificações de cada papel ocupacional com os domínios da Escala de manifestação do bem-estar psicológico. Os dados foram analisados por meio do programa *Statistic Package for Social Science* (SPSS) versão 21.0. Os valores considerados estatisticamente significativos foram aqueles com $P < 0.05$.

3. RESULTADOS

3.1 Perfis dos universitários

A idade média dos 50 entrevistados foi $23,3 \pm 3,3$ anos, variando de 20 até 38 anos, sendo a maioria do sexo feminino (86%) e solteiros (94%). Da amostra coletada, 91,5% estavam em sua primeira formação e 44,7% precisaram mudar de cidade para ingressar na universidade. Praticamente um terço dos universitários investigados (31,3%), relataram que repetiram de módulo* pelo menos uma vez durante a graduação e 8,3% repetiram de ciclo** (Tabela 1).

Variáveis	Porcentagem válida % (n)	
Sexo Estado civil	Feminino	86 (43)
	Solteiro	94 (47)
	Casado	4 (2)
	Divorciado	2 (1)
Repetência de módulo	Sim	31,3 (15)
Repetência de ciclo	Sim	8,3 (4)
Cursando a primeira formação	Sim	91,5 (43)
Mudança de cidade devido ingresso na universidade	Sim	44,7 (21)

Tabela 1- Identificação do perfil dos Universitários

3.2 Papéis ocupacionais

Os papéis ocupacionais apresentados na “Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais” referente ao passado (período pré ingresso na universidade), presente (período durante a graduação) e futuro podem ser identificados no Gráfico 1.

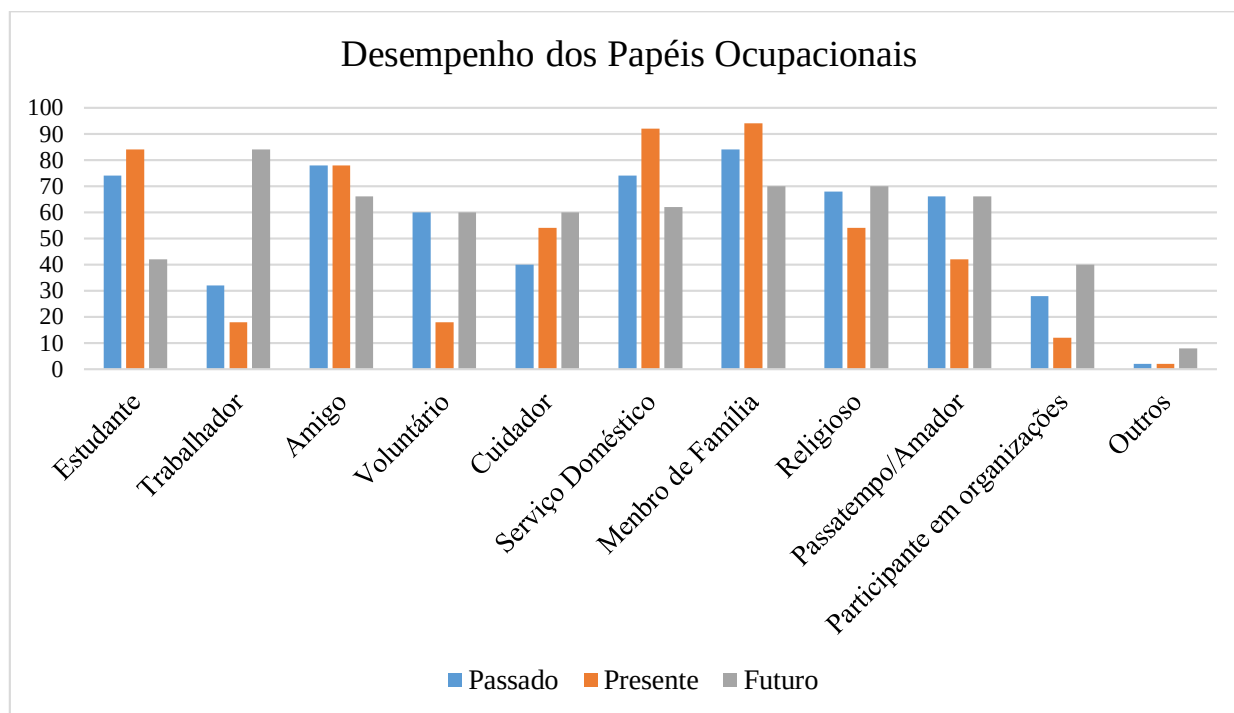


Gráfico 1- Papéis ocupacionais desempenhados no passado, presente e futuro.

Estudante

No Gráfico 1 observamos o papel de estudante sendo mais desempenhado no presente do que no passado visto que alguns dos atuais graduandos não exerciam o papel anteriormente e metade dessa porcentagem pretende manter no futuro este papel com outra graduação, mestrado, doutorado, residências ou cursos de especialização. Na Tabela 2 observa-se que a adesão dos universitários a este papel totalizou 18%. A maioria dos formandos (88%) relata que esse papel tem muita importância, 10% alguma importância e somente 2% nenhuma importância. Praticamente metade da amostra (48%) relatou mal-estar psicológico decorrente da modificação desse papel ocupacional; 42% relatou bem-estar psicológico e 10% permaneceram indiferente frente a mudança.

Trabalhador

No Gráfico 1 verificamos no papel de trabalhador uma maior taxa de universitários que pretendem desempenhar este papel no futuro tendo em vista o exercício da profissão aprendida

na graduação. Alguns sujeitos da pesquisa também já exerciam o papel anteriormente, mas em vista do ingresso na universidade não conseguiram conciliar estudo e trabalho gerando um menor índice no presente. Na Tabela 2 o mesmo papel apresentou 26% das modificações; este se refere ao emprego remunerado que exige uma demanda de tempo integral ou parcial de compromisso semanal. Praticamente um quarto dos entrevistados (22%) abandonaram esse papel enquanto que 4% aderiram; sendo que para 92% dos entrevistados esse papel foi considerado como sendo de muita importância, 8% de alguma e nenhuma importância. Associando ao bem-estar psicológico 60% relataram que o papel do trabalho lhe traz bem-estar psicológico, 18% mal-estar psicológico e 22% indiferente.

Amigo

Em relação ao papel de amigo, no Gráfico 1 as porcentagens do passado e presente se mantiveram as mesmas revelando a manutenção desse papel, apesar de muitos referirem a diminuição da qualidade do tempo e dos momentos dedicados. Na Tabela 2, o mesmo papel apresentou cerca de 28% de modificação, na qual 18% abandonaram e 10% aderiram. Para a maioria dos entrevistados (90%) foi declarado ao papel de amigo muita importância e 10% de alguma importância. Por ser um tempo empregado à uma atividade com amigos, pelo menos uma vez por semana, 86% referiu bem-estar psicológico, 10% mal-estar psicológico e 4% demonstrou indiferença.

Voluntário

No Gráfico 1, este foi o papel que apresentou maior modificação do passado para o presente; sendo o papel com mais porcentagem de abandono no presente e maior perspectiva de retorno no futuro. Os universitários relataram que este papel era exercido através de serviço voluntário em hospitais, escolas, igrejas, asilos, abrigos, comunidades carentes, entre outros locais. Na Tabela 2, observamos que este papel teve o maior índice de modificação (50% dos entrevistados), sendo que 48% foram abandono do papel e 2% de adesão. Para 56% da amostra o papel tinha muita importância, 42% relataram alguma importância e apenas 2% nenhuma importância. Em 68% dos casos trazendo satisfação para o bem-estar psicológico, mal-estar psicológico em apenas 4% e indiferença em 28%.

Cuidador

No Gráfico 1, nas porcentagens do passado, presente e futuro é possível verificar uma crescente; decorrente de uma maior aderência ao papel de cuidador tanto no presente quanto no

futuro que a projeção é ainda maior. Tal papel foi mencionado pelos participantes como sendo os cuidados conferidos principalmente a seus pais e filhos. Apresentados na Tabela 2, os resultados demonstraram que 30% dos acadêmicos modificaram tal papel, sendo que o abandono representou 14% e adesão 16%. Para 66% dos entrevistados ser cuidador é muito importante, para 28% esse papel tem alguma importância e para 6% nenhuma importância. Visto que se refere à responsabilidade de pelo menos uma vez por semana prestar cuidados ao filho, esposo (a), parente ou amigo, observou-se que para a maioria (68%) resultava em bem-estar psicológico, 8% para mal-estar psicológico e indiferença para 24%.

Serviço doméstico

No Gráfico 1, papel de serviço doméstico nos mostra um aumento nos índices em relação as colunas do passado e presente. Mas, na coluna referente ao futuro, uma parcela considerável pretende abandonar esse papel. Na Tabela 2, a porcentagem de modificação desse papel é de 28%, sendo 4% de abandono do papel e 18% de adesão. Destacando a responsabilidade pelo cuidado da casa de serviços como limpeza, cozinhar, lavar, para menos da metade dos estudantes (42%) esse papel era de muita importância, 50% alguma importância e 8% nenhuma importância. Uma porcentagem de 46% dos universitários declararam bem-estar psicológico decorrente desse papel, por outro lado, 18% mal-estar psicológico e 36% indiferença.

Membro de Família

O papel referido como membro de família teve uma representatividade maior no presente quando comparado ao passado, mas a mesma não se mantém no futuro. Na Tabela 2, foram evidenciados 12% de modificação para um tempo empregado com um membro da família, com índice de 8% de abandono e 4% de adesão. Para 88% deles é muito importante, 10% tem alguma importância e 2% nenhuma importância. Quanto a condição psicológica, 80% referiu bem-estar, 8% mal-estar psicológico e 12% indiferença.

Religioso

No Gráfico 1, o papel de religioso apresentou um abandono do papel no presente e uma crescente expectativa de retomar o desempenho desse papel no futuro. Tendo sido relacionado esse abandono na maioria dos casos devido opção pessoal ou falta de tempo hábil para cumprir os preceitos religiosos em decorrência das obrigações acadêmicas. Tendo o segundo maior índice de modificação na Tabela 2 com 46%, correspondente ao abandono de 34% e adesão de

12%. Este foi considerado por 76% dos sujeitos um papel de muita importância, 18% alguma importância e 6% nenhuma importância. Disposto de envolvimento em grupos ou atividades filiadas à sua religião (excluindo-se o culto religioso) este papel apresentou 80% de bem-estar psicológico, 8% mal-estar psicológico e 12% indiferente.

Passatempo/Amador

No Gráfico 1, constatamos a desproporção entre as colunas de passado e presente no papel relacionado ao passatempo/amador; sendo relatado que a performance foi prejudicada pela falta de recursos financeiros para tal fim. Este papel também trouxe um alto índice de modificação (88%) apresentando na Tabela 2; sendo que 34% abandonaram e 4% aderiram o papel. Tendo para 70% dos graduandos muita importância, 28% alguma importância e 2% nenhuma importância. Por ser uma atividade referida como passatempo ou como amador tais como: costurar, tocar um instrumento musical, marcenaria, esporte, teatro, participação em clube ou time; seu desempenho proporcionou bem-estar psicológico para 82% da amostra, 6% mal estar psicológico e 12% indiferença.

Participação em organizações

No Gráfico 1, no papel relacionado às participações em organizações foi possível observar as mesmas características presentes no papel de passatempo/amador, mas em menores proporções pois grande parte dos entrevistados registrou que nunca tinha participado de organizações. Apesar disso, teve um crescente índice quando considerado o futuro. Na Tabela 2, o mesmo papel contabilizou 22% de modificação, sendo no presente 20% de abandono e 2% de adesão. Nos índices que se referem aos graus de importância, foi observado que 24% declarou muita importância, 42% alguma importância e 32% nenhuma importância. Praticamente um terço do grupo (32%) relata bem-estar psicológico, apenas 6% mal-estar psicológico e a maioria (54%) indiferença.

Outros

Na categoria outros, três papéis foram acrescentados pelos graduandos (empreendedor, atriz e relacionamento). Na Tabela 2, apenas 2% dos sujeitos relataram modificações nos papéis descritos, enquanto que no Gráfico 1, dois universitários realizavam o papel no passado e no presente com possibilidade de manter no futuro e um destacou o papel sendo somente vislumbrado para o futuro. Os mesmos 2% apresentaram somente adesão dos papéis mencionados. Desses, todos consideraram de muita importância as modificações nos papéis

elencados, sendo que dois entrevistados relataram bem-estar psicológico após a mudança e o outro mal-estar psicológico.

Papéis Ocupacionais	Presença de Modificação			Importância			Condição Psicológica		
	Abandono do papel (%)	Adesão do papel (%)	Total (%)	Muita (%)	Alguma (%)	Nenhuma (%)	Bem estar (%)	Mal Estar (%)	Indiferença (%)
Estudante	0	18	18	88	10	2	42	48	10
Trabalhador	22	4	26	92	6	2	60	18	22
Amigo	18	10	28	90	10	0	86	10	4
Voluntário	48	2	50	56	42	2	68	4	28
Cuidador	14	16	30	66	28	6	68	8	24
Serviço doméstico	4	18	22	42	50	8	46	18	36
Membro de Família	8	4	12	88	10	2	80	12	8
Religioso	34	12	46	76	18	6	80	8	12
Passatempo/ Amador	34	4	38	70	28	2	82	6	12
Participante em organizações	20	2	22	24	42	32	32	6	54
Outros	0	2	2	6	100	100	4	4	12

Tabela 2- Distribuição dos índices de modificação, grau de importância e correlação com a condição psicológica.

Na Tabela 3 estão descritos os resultados referentes a correlação entre a modificação de cada papel ocupacional com a consequente condição psicológica (bem-estar ou mal-estar causado pela modificação). Nenhuma modificação nos papéis investigados teve correlação com bem-estar psicológico. Porém, as modificações nos papéis de amigo (coeficiente $\Phi=0,386$; $P=0,006$); religioso (coeficiente $\Phi=0,319$; $P=0,024$); passatempo/amador (coeficiente $\Phi=0,323$; $P=0,022$) e outros como empreendedor, atriz e relacionamento (coeficiente $\Phi=0,700$; $P<0,001$) tiveram correlação com mal-estar psicológico.

Modificação nos Papéis Ocupacionais	Bem-estar		Mal-estar	
	PHI	P	PHI	P
Estudante	-0,082	0,561	0,071	0,616
Trabalhador	0,019	0,895	0,197	0,164
Amigo	-0,262	0,064	0,386	0,006
Voluntário	-0,171	0,225	0,000	1,000
Cuidador	-0,019	0,895	-0,193	0,172
Serviço doméstico	-0,006	0,967	0,003	0,986
Membro de Família	0,031	0,828	0,053	0,708
Religioso	-0,241	0,089	0,319	0,024
Passatempo/Amador	-0,169	0,231	0,323	0,022
Participante em organizações	0,153	0,279	0,069	0,625
Outros	-0,029	0,837	0,700	<0,001

Tabela 3- Correlação entre modificação de papel ocupacional e a condição psicológica decorrente.

Em relação a escala de manifestação do bem-estar psicológico verificamos os seguintes escores: no domínio de Autoestima a média foi $14,3 \pm 3,39$; no domínio Equilíbrio a média foi $9,7 \pm 2,82$; no domínio Sociabilidade a média foi $15 \pm 3,36$; no domínio Controle de si a média foi $9,8 \pm 3,24$; no domínio Felicidade a mediana foi 26 (mín. 9 – máx. 40); no domínio Envolvimento Social a mediana foi 11 (mín. 5 – máx. 15). A média do escore total da avaliação foi $86,9 \pm 19,9$ (mín. 40 – máx. 125).

Na Tabela 4 estão descritas as correlações entre as modificações em cada papel com cada domínio da escala de manifestação do bem-estar psicológico. A modificação no papel de Trabalhador teve correlação tanto com o escore total da escala ($R=-0,29$; $P=0,03$) quanto com a dimensão específica de Controle de si ($R= -0,293$; $P=0,039$). Concomitantemente a modificação no papel de Serviço Doméstico teve também correlação com o escore total da escala ($R=0,03$; $P=0,02$), controle de si ($R= 0,450$; $P= 0,001$), bem como com as dimensões sociabilidade ($R= 0,291$; $P= 0,040$); e felicidade ($R= 0,302$; $P= 0,033$).

	Autoestima	Equilíbrio	Sociabilidade	Controle de si	Felicidade	Envolvimento Social	TOTAL
ME	R= -0,073 P= 0,615	R= 0,050 P= 0,729	R= 0,020 P= 0,890	R= 0,075 P= 0,606	R= -0,038 P= 0,793	R= -0,004 P= 0,980	R= 0,01 P= 0,90
MT	R= -0,270 P= 0,058	R= -0,165 P= 0,253	R= -0,274 P= 0,054	R= -0,293 P= 0,039	R= -0,250 P= 0,079	R= -0,255 P= 0,074	R= -0,29 P= 0,03
MA	R= -0,056 P= 0,701	R= -0,156 P= 0,279	R= -0,162 P= 0,261	R= -0,062 P= 0,669	R= -0,127 P= 0,380	R= -0,048 P= 0,740	R= -0,13 P= 0,37
MV	R= 0,089 P= 0,537	R= -0,137 P= 0,346	R= -0,096 P= 0,507	R= 0,044 P= 0,764	R= 0,142 P= 0,326	R= -0,073 P= 0,616	R= 0,02 P= 0,84
MC	R= -0,071 P= 0,622	R= -0,070 P= 0,628	R= 0,128 P= 0,375	R= 0,077 P= 0,593	R= 0,070 P= 0,630	R= -0,070 P= 0,629	R= 0,03 P= 0,78
MSD	R= 0,240 P= 0,093	R= 0,195 P= 0,174	R= 0,291 P= 0,040	R= 0,450 P= 0,001	R= 0,302 P= 0,033	R= 0,253 P= 0,077	R= 0,32 P= 0,02
MMF	R= 0,059 P= 0,686	R= -0,159 P= 0,271	R= 0,176 P= 0,222	R= 0,250 P= 0,080	R= 0,107 P= 0,460	R= 0,99 P= 0,495	R= 0,10 P= 0,46
MR	R= -0,118 P= 0,413	R= -0,246 P= 0,086	R= -0,082 P= 0,570	R= -0,061 P= 0,676	R= -0,128 P= 0,375	R= -0,080 P= 0,582	R= -0,14 P= 0,33
MPA	R= -0,131 P= 0,364	R= -0,270 P= 0,058	R= -0,217 P= 0,131	R= -0,187 P= 0,194	R= -0,143 P= 0,321	R= -0,151 P= 0,295	R= -0,22 P= 0,12
MPO	R= 0,068 P= 0,641	R= -0,029 P= 0,840	R= -0,100 P= 0,491	R= -0,015 P= 0,916	R= 0,022 P= 0,880	R= -0,071 P= 0,625	R= -0,02 P= 0,84
MO	R= -0,098 P= 0,499	R= -0,087 P= 0,548	R= -0,175 P= 0,225	R= -0,170 P= 0,239	R= -0,159 P= 0,270	R= -0,040 P= 0,783	R= -0,13 P= 0,34

Tabela 4- Correlação entre a modificação dos papéis ocupacionais e os domínios da escala de manifestação do bem-estar psicológico. ME = modificação no papel de estudante; MT= modificação no papel trabalhador; MA= modificação no papel de Amigo; MV= modificação no papel Voluntário; MC= modificação no papel cuidador; MSD= modificação no papel de serviço doméstico; MMF= modificação no papel de membro de família; MR= modificação no papel Passatempo/Amador; MPO= modificação no papel de participação em organizações; MO= modificação no papel outro.

4. DISCUSSÃO

Esse estudo é pioneiro na investigação das modificações dos papéis ocupacionais dos universitários. A literatura analisa, principalmente, a saúde física, qualidade de vida e saúde mental dos estudantes. Porém não há pesquisas que objetivem a correlação das mudanças ocupacionais, realizadas nessa etapa da vida, e sua ligação com estado psicológico dos discentes. Considerando assim, nos primeiros dados encontrados com esta pesquisa, o reflexo

negativo da condição psicológica diante das mudanças de papéis, visto que os papéis sociais têm grande significado para o cotidiano.

Os resultados evidenciaram a predominância do sexo feminino e uma alta porcentagem de universitários que precisaram mudar de cidade para ingressar na universidade. Esse resultado coincide com o relatório do FONAPRACE (2011) que apresentou prevalência de estudantes mulheres em todo território nacional. Além de expor a complexidade da adaptação a novas situações, como à cidade, à moradia ou à separação da família, por grande parte dos estudantes. Mudanças drásticas de rotina, cotidiano e cultura gera sobrecarga física, psíquica e social, nem todos conseguem se adaptar de maneira saudável a uma nova configuração no seu dia-a-dia.

A modificação no papel de estudante apresentou a condição psicológica que mais refletia o mal-estar psicológico, sendo este um papel de muita importância dos entrevistados e apresentando uma taxa significativa de adesão deste papel. Esta influência negativa para a condição psicológica pode ser causada por diversos motivos. Alguns fatores, dispostos na literatura, que influenciam o aumento do estresse dos estudantes são: dificuldade de adaptação a novas formas de estudo e ao ambiente acadêmico, sentimento de pressão pelas avaliações, não namorar, preocupação com o futuro, excesso de aulas, problemas financeiros, falta de tempo para entretenimento e recreação, falta de estrutura acadêmica para o estudo, espírito competitivo desenvolvido para entrar na faculdade e o fato de fazer parte de um grupo com graus de motivação e inteligência semelhantes. Além da distância de pais ou parentes, mencionado como fator estressante pelos acadêmicos devido à ausência do suporte familiar (EIDT, 2011). As experiências vivenciadas na graduação e as mudanças decorrentes a ela podem influenciar a percepção do indivíduo sobre o seu bem-estar global.

É pertinente salientar que os entrevistados se encontram em idade produtiva, mas a maioria não trabalha. Estimando desempenhar este papel ocupacional no futuro, visto como um papel de muita/alguma importância para os universitários. Os sub-processos de transição ocorridos nos diferentes âmbitos da vida jovem (universidade, trabalho, família e comunidade) vai determinar o processo total de transição, desde antes da graduação até o mercado de trabalho. Portanto, se prolonga o período de inserção social plena, permitindo com que os universitários, em sua maioria, permaneçam dependentes financeiramente nos primeiros anos de transição até ser considerado sujeito ativo de sua própria inserção e alcance a independência total da família (GAZO, 1996). Assim, a expectativa de desempenhar o papel de trabalhador se estima para o futuro.

O papel com o maior índice de modificação foi o de voluntário, sendo abandonado por praticamente metade dos sujeitos da pesquisa. Este papel produz desenvolvimento pessoal e profissional ao voluntário, possibilita descoberta de novas aptidões, contribui para o aumento do círculo de amizades e traz satisfação da certeza que é possível ajudar o próximo, visando sempre o bem comum, a solidariedade e nunca a autopromoção (LIMA; BAREL, 2012). Apesar de remeter uma sensação de retribuição pessoal, este papel é abandonado no presente, devido ao uso desse tempo para as atividades acadêmicas. Porém há a possibilidade e pretensão de exercê-lo no futuro novamente. O mesmo acontece com o papel de participação em organizações, um alto índice de perda, porém objetiva-se o resgate desse papel no futuro.

Segundo Silva e Santos (2013), existe uma correlação entre a felicidade, domínio que compõe o bem-estar psicológico, e as medidas comportamentais de religiosidade. Os dados apontam que 47% das pessoas que frequentam cultos religiosos se consideram muito felizes. Expressando assim, ligação positiva entre o desempenho do papel religioso e o bem-estar psicológico. Nosso estudo apresentou um alto índice de modificação neste papel, entre abandono e ganho, porém a condição psicológica refere-se, em sua maioria, ao bem-estar. Visto que, a participação esporádica, e não necessariamente semanal, promove momentos de felicidade. Entretanto, para os indivíduos que abandonaram este papel, demonstrou-se relevância estatística na relação com o mal-estar psicológico.

Abordando o papel de membro de família, onde esta é considerada uma das principais fontes de apoio social do ser humano. Para Souza e Baptista (2008) quando a família consegue oferecer a seus membros cuidado, carinho, atenção, diálogo, autonomia, empatia, afetividade, aceitação e liberdade, ela passa a funcionar como uma importante fonte de suporte, indispensável ao desenvolvimento saudável de seus integrantes. Nos estudos de Rabinovich, Franco e Moreira (2012) 59,1% dos universitários definiram a família como uma base segura a qual supre necessidades de segurança e proteção. Em nosso estudo 88% dos universitários declararam que o papel de membro de família é muito importante e 80% referiu bem-estar o que reforça os achados da literatura já existente.

Nos estudos de Igue, Barriani e Milanesi (2008) com 203 universitários do Estado de São Paulo foi possível perceber que em relação ao campo interpessoal na vida do estudante universitário sua integração social afeta diretamente seu compromisso com os estudos e com a instituição. Como muitos dos universitários deixam suas casas para ir residir em locais mais próximos a universidade os amigos acabam por se tornar uma nova rede de suporte depois da

família. Em nossa pesquisa quase todos os entrevistados trazem este papel como sendo de muita importância e que dedicar um tempo de qualidade para os amigos lhes proporciona bem-estar. Pôr o papel de amigo tratar de relacionamentos determinantes na construção de seus ideais, valores e objetivos para a vida adulta, além do sentimento de pertença e da autoestima (CORDEIRO, 2006). Contudo, a porção que abandonou este papel apresentou relevância estatística na relação com o mal-estar psicológico.

O Serviço doméstico foi um dos papéis com literatura mais escassa em relação a sua associação com os universitários. Apresentou adesão significativa após o ingresso na universidade, sendo que para grande parte do público feminino o papel ocupacional já realizado há pretensão de mantê-lo no futuro. Em razão de um novo ajuste de horários e tarefas executadas após o ingresso na universidade, a desorganização na rotina e o excesso de atividades causam desconforto e consequente mal-estar psicológico pois, muitos universitários não possuem preparo ou suporte para tais mudanças.

No papel de Passatempo/ Amador encontramos na literatura a nomenclatura referindo-se há momentos de lazer e tempo livre, e como estes estão sendo cada vez mais raros para os universitários pois, em nossa pesquisa se constatou que grande parte dos estudantes abandonaram o papel. Em vista disso, retratou-se em poder estatístico a correlação com o mal-estar psicológico. De acordo com Marques (2015) o estudo, em geral, é a principal ocupação da maioria dos jovens universitários. Embora a dedicação ao curso seja a principal atividade para muitos universitários, ainda assim não deve ocupar todo seu tempo, pois todo ser humano precisa descansar e atender a outras necessidades. Para a maior parte dos graduandos este é um papel que representa muita importância. Todos nós temos, portanto, um tempo de trabalho e um tempo de não trabalho, ou liberado de suas exigências (MARQUES, 2015).

Constata-se a partir dessas modificações, as renúncias e agregação de alguns papéis ocupacionais em função de uma nova adequação de rotina. Se encontrar numa nova configuração de rotina remete a um desconforto psicológico em busca de um equilíbrio, os mais capacitados conseguem se adequar rapidamente, porém existem os que não conseguem se ajustar nesse novo contexto sem algum suporte, o que por sua vez acaba desencadeando um processo de sofrimento psíquico.

Portanto a pesquisa contribuiu para iniciar a discussão sobre as alterações nos papéis ocupacionais desempenhados pelos universitários. Através desse estudo, verificamos a necessidade de uma triagem para a identificação precoce de possíveis transtornos psicológicos

relacionados ao mal-estar psicológico, para devida orientação e intervenção caso necessário. Com a finalidade de propiciar um ambiente mais favorável as modificações dos papéis ocupacionais, bem como diminuir a ocorrência de casos de transtornos como a depressão e ansiedade, e até mesmo o suicídio, tal pesquisa tem relevância tanto para o meio acadêmico (próprios estudantes) quanto para os profissionais da saúde, estendendo os benefícios tanto para instituições públicas quanto para as instituições privadas.

O processo de formação profissional pode ser mais humanizado e bem vivenciados para todos. As dificuldades e sobrecargas físicas, emocionais e sociais devem buscar ser solucionadas ainda no período de crise durante a graduação, evitando prejuízos e consequências pós-formação, como o surgimento de depressão e ansiedade. Não se restringindo apenas ao suporte psicológico oferecido nas universidades, mas sim, com a colaboração de outras áreas, como a Terapia Ocupacional. Os resultados acentuam a necessidade de um olhar multidisciplinar para os universitários, bem como a continuidade da investigação através de futuras pesquisas sobre esse tema e pesquisas relacionadas a contribuição da Terapia Ocupacional para a vida universitária, principalmente, em discentes com predisposição ao sofrimento psíquico, uma vez que, a literatura é escassa sobre a rotina e adaptação a vida universitária.

5. CONCLUSÃO

A inserção do indivíduo na vida universitária modifica significativamente o conjunto de papéis ocupacionais desempenhados por estes. De acordo com os resultados, os universitários desempenharam mais papéis ocupacionais no passado do que no presente. Os papéis com maior porcentagem de abandono foram os de voluntário, religioso, trabalhador e passatempo/amador. E maior adesão nos papéis de estudante e serviço doméstico. Apresentando correlação com o mal-estar psicológico as modificações nos papéis de amigo, religioso e passatempo/amador.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S., SOARES, A. P. C. e FERREIRA, Joaquim Armando Gomes. Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: Construção do questionário de vivências acadêmicas. **Revista científica e cultural da Universidade Estácio de Sá**, vol. 3, n. 5, p. 3-20. 2001.
- Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA). Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo (2ª Ed). **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2015; 26(Ed. Especial):1-49. 2015
- CHICKERING, A., REISSER, L. Education and identity. San Francisco: JosseyBass Publishers. 1993.
- CORDEIRO, R. A. Aparência física e amizade íntima na adolescência: Estudo num contexto pré-universitário. **Análise Psicológica**. Lisboa, v. 4, n. XXIV, p. 509-517, 2006.
- DAHDAH, D. F.; CARVALHO, A. M. P. Papéis ocupacionais, benefícios, ônus e modos de enfrentamento de problemas: Um estudo descritivo sobre cuidadoras de idosos dependentes no contexto da família. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 463-472, 2014.
- DAMASCENO et al. Fatores Associados à Qualidade de Vida em Estudantes Universitários (Anais). Reunião Anual da SBPC, 67, São Carlos – SP. 2015.
- EIDT, L. B. Estresse e fatores que o influenciam em estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. 2011.
- FIGUEIRA, C. P. **Bem-estar nos estudantes do ensino superior: papel as exigências e dos recursos percebidos no contexto acadêmico e das atividades de voluntariado**. Universidade de Lisboa. 2013.
- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. (2011). Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior. Brasília: FONAPRACE.
- GAZO, P. F. **La inserción del universitario en el mercado de trabajo**. Barcelona: EUB, 1996.
- IGUE, E.; BARIANI, I.; MILANESI, P.; Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-UFS**, Itatiba, v.13, n. 2, p. 155-164, 2008.
- INTERNATIONAL SOCIETY OF OCCUPATIONAL SCIENCE - ISOS. 2013. Disponível em: <http://www.isocsci.org/>. Acesso em: 25 mar. 2018.
- LIMA, A. J. F. de S.; BARELI, P. A importância social no desenvolvimento do trabalho voluntário. **Revista de Ciências Gerenciais**, São Paulo, v. 14, n. 20, p. 173-184, mar. 2012.
- MACHADO, W. de L. e BANDEIRA, D. R. Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. **Estud. psicol.** Campinas. v.29, n.4, p.587-595, 2012.
- MARQUES J. A. Lazer de jovens universitários no contexto digital. **Contemporânea | comunicação e cultura** - v.13, n.01, p. 84-105, jan-abr, 2015.
- MARTINS, A., PACHECO, A., JESUS, S. N. (2008). Estilos de vida de estudantes do ensino superior. **Mudanças: psicologia da saúde**, v.16, n. 2, p. 100-108, 2008.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2003.
- PADOVANI, R. da C.; NEUFELD, C. B.; MALTONI, J. BARBOSA, L. N. F.; SOUZA, W. F. de S. CAVALCANTI, H. A. F. C.; LAMEU, J. do N. L. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. vol. 10, n.1, p. 2-10, 2010.

RABINOVICH, E. P.; FRANCO, A. L. e S.; MOREIRA, L. V. de C. Compreensão do significado de família por estudantes universitários baianos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12 n. 1 p. 260-273. 2012.

SANTOS, A. A. A. dos, NORONHA, A. P. P., AMARO, C. B. e VILLAR, J. Questionário de Vivência Acadêmica: Estudo da consistência interna do instrumento no contexto brasileiro. (2005). Em M. C. R. A. Joly, A. A. A. Santos & F. F. Sisto (Orgs.). Questões do cotidiano universitário. São Paulo. **Casa do Psicólogo**. 2006.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde PHYSIS: **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p. 29-41, 2007.

SILVA, J. A. da; SANTOS, R. C. dos. Bem-estar subjetivo, educação, inteligência e religião. **Temas psicol.** vol.21, n.2, p. 519-523. 2013.

SOUZA, M. S.; BAPTISTA, M. N.. Associações entre suporte familiar e saúde mental. **Psicologia Argumento**, n. 26, v. 54, p. 207-215, jul./set, 2008.

ANEXO 1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: “Modificações nos papéis ocupacionais dos universitários: fomentando a reflexão sobre a relação destas modificações com o bem-estar psicológico”

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – UFS

O sr. (a) está sendo convidado a participar do Trabalho de conclusão de curso—**“Modificações nos papéis ocupacionais dos universitários: fomentando a reflexão sobre a relação destas modificações com o bem-estar psicológico”**, cujo objetivo é avaliar a ocorrência de modificações nos papéis ocupacionais e a relação destas modificações com o bem-estar psicológico dos estudantes universitários. Esse estudo justifica-se (I) pela necessidade de compreender essa relação entre as alterações dos papéis ocupacionais e a saúde psicológica dos universitários, (II) pelas poucas pesquisas que fomentam a investigação e discussão sobre o processo de formação acadêmica e de adaptação dos universitários. Para tanto a pesquisa será realizada da seguinte forma: Você será convidado a responder três (3) questionários; o primeiro questionário inclui informações sobre idade, sexo, estado civil, papel ocupacional desempenhados no presente, passado e futuro e seu grau de importância; segundo questionário contém 15 itens referentes às informações sobre a graduação e relacionados a condição psicológica do discente após a mudança ou permanência do papel desempenhado, classificando essa condição em bem-estar psicológico, mal-estar psicológico ou indiferente; e o terceiro questionário contém 25 itens relacionados ao bem-estar e a maneira como se sente no decorrer do último mês com respostas alternativas como nunca, raramente, algumas vezes, frequentemente e quase sempre. Estima-se a duração total para a realização de todos os procedimentos de aproximadamente 10 a 15 minutos. Os riscos inerentes à pesquisa são mínimos, mas pode haver o constrangimento em não saber responder alguma pergunta, porém sem danos ou prejuízo. Os benefícios desta pesquisa consistem na identificação precoce de possíveis transtornos psicológicos e orientação para uma intervenção adequada. Tal pesquisa tem relevância tanto para o meio acadêmico (próprios estudantes) quanto para os profissionais da saúde, estendendo os benefícios tanto para instituições públicas quanto para as instituições

privadas. Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial e ética, conforme preconizado na resolução 196/96, revelando os resultados sempre que solicitado pelo participante ou CEP e ao término da pesquisa. Você poderá deixar de responder ou não participar mais da pesquisa em qualquer momento, sem que lhe cause qualquer dano moral ou físico e custo financeiro. Sua participação é voluntária e não remunerada, assim, você não arcará com custos, porém também não receberá por isto. Os resultados desta pesquisa servirão para a elaboração de um artigo científico e podem também ser divulgados em congressos e revistas científicas. O projeto fora enviado em setembro de 2017 para o comitê de ética em pesquisa, e com subsequente aprovação os procedimentos para a coleta de dados estão previstos para novembro. A análise e discussão dos dados será realizada no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018. Finalizando a pesquisa em abril de 2018. A instituição correspondente garante resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar. As pesquisadoras responsáveis são as discentes Roberta Silva Cerqueira – robertha.cerqueira@gmail.com - e Suzana Maria Rosenda Nunes –suzana.rosenda@hotmail.com- sob orientação da docente Dr^a Priscila Yukari Sewo Sampaio – sewosampaio@gmail.com, todas integrando o Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, telefone do departamento - (79) 36322078, Campus Profº Antônio Garcia Filho – Lagarto/SE localizado no endereço Av. Gov. Marcelo Déda - São José, Lagarto - SE, 49400-000.

Este termo é composto de duas vias de igual conteúdo sendo a primeira para arquivamento pelos pesquisadores e a segunda via será disponibilizado a você ou seu responsável legal.

Eu, _____, portador (a) da Carteira de identidade nº _____ por me considerar devidamente informado (a) e esclarecido (a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, expresso livremente meu consentimento para inclusão como sujeito da pesquisa.

_____, ____/____/_____
(Local e data)

Assinatura do (a) participante/pesquisado (a)

Assinatura do (a) pesquisador (a) principal

ANEXO 2

UFS - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MODIFICAÇÕES NOS PAPÉIS OCUPACIONAIS DOS UNIVERSITÁRIOS:
FOMENTANDO A REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO DESTAS MODIFICAÇÕES COM
O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

Pesquisador: Priscila Yukari Sewo Sampaio

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79915517.9.0000.5546

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.418.315

Apresentação do Projeto:

Os papéis ocupacionais são um conjunto de padrões esperados pela sociedade de comportamentos desempenhados no dia-a-dia, e que contribui na construção de identidade e relações sociais. As alterações que modificam o cotidiano destes sujeitos, podem acarretar comprometimento desde aspectos emocionais até sociais e, desta forma, podem impactar na qualidade de vida e na forma que exercem seus papéis ocupacionais. A hipótese consiste no fato de que o papel ocupacional de estudante por demandar horas de dedicação pode intervir no desempenho dos demais papéis de amigos, membro de família, serviço doméstico e passatempo/amador. Sendo que, alguns desses papéis tornam-se secundários e outros abandonados, causando desconforto psicológico, caso seja um papel de grande importância para o sujeito relacionado com prazer e satisfação. Bem como, outros papéis podem ser assumidos, como o serviço doméstico, causando sobrecarga física e psíquica, pela necessidade do cumprimento das tarefas. Portanto, alterações nos papéis ocupacionais podem estar relacionados com bem-estar psicológico.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a ocorrência de modificações nos papéis ocupacionais e a relação destas modificações com o bem-estar psicológico dos estudantes universitários

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

UF: SE

Município: ARACAJU

CEP: 49.060-110

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cephu@ufs.br

UFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Continuação do Parecer: 2.418.315

Objetivo Secundário:

- Identificar as principais alterações nos papéis ocupacionais dos estudantes universitários
- Analisar o bem-estar psicológico dos estudantes universitários
- Discutir sobre a relação dos papéis ocupacionais com o bem-estar psicológico do indivíduo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos inerentes à pesquisa são mínimos, visto que as avaliações utilizadas nesse estudo são questionários. Porém, devido a temática da pesquisa alguns voluntários podem sentir desconforto durante a coleta de dados. A fim de prevenir os riscos da pesquisa, os participantes responderão em privacidade, utilizando o tempo que julgarem necessário. Caso o voluntário da pesquisa sinta-se desconfortável ou que não tenha

mais interesse em responder os questionários, o participante poderá sair da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Benefícios:

Os benefícios desta pesquisa consistem na identificação precoce de possíveis transtornos psicológicos e orientação para uma intervenção adequada. Tal pesquisa tem relevância tanto para o meio acadêmico (próprios estudantes) quanto para os profissionais da saúde, estendendo os benefícios tanto instituições públicas quanto para as instituições privadas, os próprios profissionais e estudantes. Ocasionalmente a diminuição da ocorrência de casos de transtornos como a depressão e ansiedade, e até mesmo o suicídio.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo de caráter descritivo, quantitativo e transversal. Local de recrutamento Universidade Federal de Sergipe – Campus Professor Antônio Garcia Filho. Participarão deste estudo um total de 60 discentes dos cursos de Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, sendo 20 formandos de cada curso, de ambos os sexos. Os cursos têm duração de 4 anos; contendo grade curricular semelhantes no último ciclo (ano), incluindo estágio e Trabalho de Conclusão de Curso. Serão utilizados na coleta de dados três avaliações, em formato de questionário: • Lista de identificação dos papéis ocupacionais instrumento foi desenvolvido originalmente por Frances Oakley e publicado em 1986, tendo como objetivo identificar os papéis ocupacionais e a importância deles para o indivíduo. Esse instrumento é constituído por duas partes: a primeira relaciona os papéis ocupacionais desempenhados no presente, passado e futuro e a segunda parte o grau de importância desses papéis, totalizando 22 perguntas (ANEXO 1). • Questionário estruturado O instrumento foi desenvolvido pelas pesquisadoras afim de compreender a relação entre as

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cephu@ufs.br

UFS - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE



Continuação do Parecer: 2.418.315

modificações dos papéis ocupacionais e o bem-estar psicológico dos discentes. Composto por 15 itens, sendo 4 itens relacionados a experiência acadêmica e 11 itens correspondentes aos papéis ocupacionais e a condição psicológica após a mudança ou permanência do respectivo papel (ANEXO 2). • Escala de bem-estar psicológico. O instrumento foi desenvolvido a partir do constructo de Ryff (1989), com o objetivo de identificar como cada pessoa analisa o seu bem-estar psicológico. Possui em sua estrutura 25 itens, relacionados ao modo como o acadêmico se sentiu durante o último mês, que são pontuados de 1 a 5 com as palavras nunca, raramente, algumas vezes, frequentemente e quase sempre, respectivamente (ANEXO 3). Os pesquisadores entrarão em contato com o departamento de cada curso, a fim de verificar um horário em que todos os graduandos estejam reunidos para informar sobre os objetivos da pesquisa e convidá-los a participar.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados.

Recomendações:

LEr resolução 466/2012

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Em todos os documentos atualizar a sua referencia sobre as normas do CEP, a nova norma é 466/2012.
- o presente trabalho poderá levantar questionamentos internos dos participantes, solicito ao pesquisador que apresente uma forma de auxilio aos participantes, seja o próprio pesquisador ou um serviço institucional que poderão reduzir o desconforto quanto as reflexões pessoais de cada participante.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1005712.pdf	14/11/2017 10:03:10		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto2revisao.pdf	14/11/2017 10:02:47	Priscila Yukari Sewo Sampaio	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLerevisado.pdf	30/10/2017 00:19:17	Priscila Yukari Sewo Sampaio	Aceito

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cephu@ufs.br

UFS - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE



Continuação do Parecer: 2.418.315

Justificativa de Ausência	TCLerevisado.pdf	30/10/2017 00:19:17	Priscila Yukari Sewo Sampaio	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartaaceite.pdf	06/10/2017 09:00:56	Priscila Yukari Sewo Sampaio	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	06/10/2017 08:59:31	Priscila Yukari Sewo Sampaio	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 06 de Dezembro de 2017

Assinado por:
Anita Herminia Oliveira Souza
(Coordenador)

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cephu@ufs.br

ANEXO 3**LISTA DE IDENTIFICAÇÃO DE PAPÉIS OCUPACIONAIS**

Data: ____/____/____

Nome: _____ Idade: _____

Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐

Você é aposentado (a)? Sim ☐ Não ☐

Estado civil: Solteiro ☐ Casado ☐ Separado ☐ Divorciado ☐ Viúvo ☐

O propósito desta lista é identificar os principais papéis em sua vida. A lista de identificação, que é dividida em 2 partes, apresenta 10 papéis e define cada um.

PARTE 1

Ao lado de cada papel, indique, marcando a coluna correspondente, se você desempenhou o papel no passado, se você o desempenha no presente, e se planeja desempenhá-lo no futuro. Você pode marcar mais de uma coluna para cada papel. Por exemplo, se você foi voluntário no passado, não é voluntário no presente, mas planeja isto no futuro, deve marcar as colunas passado e futuro.

PAPEL	PASSADO	PRESENTE	FUTURO
ESTUDANTE: Frequentar escola de tempo parcial ou integral.			
TRABALHADOR: Emprego remunerado de tempo parcial ou integral.			
AMIGO: Tempo empregado ou fazer alguma, pelo menos uma vez por semana, com amigos.			
VOLUNTÁRIO: Serviços gratuitos, pelo menos uma vez por semana, em hospital, escola, comunidade, campanha política, etc.			
CUIDADOR: Responsabilidade, pelo menos uma vez por semana, em prestar cuidados a filho, esposo (a), parente ou amigo.			
SERVIÇO DOMÉSTICO: Pelo menos uma vez por semana, responsável pelo cuidado da casa através de serviços como, por exemplo, limpeza, cozinhar, lavar, jardinagem, etc.			
MEMBRO DE FAMÍLIA: Tempo empregado ou fazer alguma coisa, pelo menos uma vez por semana, com um membro da família tal como filho, esposo(a), pais ou outro parente.			
RELIGIOSO: Envolvimento, pelo menos uma vez por semana, em grupos ou atividades filiadas a sua religião. (excluindo-se o culto religioso)			
PASSATEMPO / AMADOR: Envolvimento, pelo menos uma vez por semana, em atividades de passatempo ou como amador tais como costurar, tocar um instrumento musical, marcenaria, esportes, teatro, participação em clube ou time, etc			
PARTICIPANTE EM ORGANIZAÇÕES: Envolvimento, pelo menos uma vez por semana, em organizações tais como Rotary ou Lions Club, Vigilantes do Peso, etc.			
OUTRO: _____ Um papel não listado que você tenha desempenhado, desempenha no momento e/ou planeja para o futuro. Escreva o papel na linha acima e marque a (s) coluna (s) correspondentes (s).			

PARTE 2

Os mesmos papéis são listados abaixo. Junto de cada papel, marque a coluna que melhor indica o valor ou importância que esse papel tem para você. Responda cada papel, mesmo que nunca o desempenhou ou não planeja desempenhá-lo.

PAPEL	NENHUMA IMPORTÂNCIA	ALGUMA IMPORTÂNCIA	MUITA IMPORTÂNCIA
ESTUDANTE: Frequentar escola de tempo parcial ou integral.			
TRABALHADOR: Emprego remunerado de tempo parcial ou integral.			
AMIGO: Tempo empregado ou fazer alguma, pelo menos uma vez por semana, com amigos.			
VOLUNTÁRIO: Serviços gratuitos, pelo menos uma vez por semana, em hospital, escola, comunidade, campanha política, etc.			
CUIDADOR: Responsabilidade, pelo menos uma vez por semana, em prestar cuidados a filho, esposo (a), parente ou amigo.			
SERVIÇO DOMÉSTICO: Pelo menos uma vez por semana, responsável pelo cuidado da casa através de serviços como, por exemplo, limpeza, cozinhar, lavar, jardinagem, etc.			
MEMBRO DE FAMÍLIA: Tempo empregado ou fazer alguma coisa, pelo menos uma vez por semana, com um membro da família tal como filho, esposo(a), pais ou outro parente.			
RELIGIOSO: Envolvimento, pelo menos uma vez por semana, em grupos ou atividades filiadas a sua religião. (excluindo-se o culto religioso)			
PASSATEMPO / AMADOR: Envolvimento, pelo menos uma vez por semana, em atividades de passatempo ou como amador tais como costurar, tocar um instrumento musical, marcenaria, esportes, teatro, participação em clube ou time, etc			
PARTICIPANTE EM ORGANIZAÇÕES: Envolvimento, pelo menos uma vez por semana, em organizações tais como Rotary ou Lions Club, Vigilantes do Peso, etc.			
OUTRO: _____ Um papel não listado que você tenha desempenhado, desempenha no momento e/ou planeja para o futuro. Escreva o papel na linha acima e marque a (s) coluna (s) correspondentes (s).			

ANEXO 4

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

Você já repetiu algum módulo ou disciplina? ☐ Sim ☐ Não

Você já repetiu algum ciclo? ☐ Sim ☐ Não

Está é a sua primeira formação em nível superior? ☐ Sim ☐ Não

Para ingressar na universidade você teve que mudar de cidade? ☐ Sim ☐ Não

Os mesmos papéis são listados abaixo. Junto de cada papel, marque a coluna que melhor indica a sua condição psicológica após a mudança ou permanência do papel. Marque cada papel, mesmo que nunca o desempenhou ou não planeja desempenhá-lo.

Estudante	☐ Bem-estar psicológico ☐ Mal-estar psicológico ☐ Indiferente
Trabalhador	☐ Bem-estar psicológico ☐ Mal-estar psicológico ☐ Indiferente
Amigo	☐ Bem-estar psicológico ☐ Mal-estar psicológico ☐ Indiferente
Voluntário	☐ Bem-estar psicológico ☐ Mal-estar psicológico ☐ Indiferente
Cuidador	☐ Bem-estar psicológico ☐ Mal-estar psicológico ☐ Indiferente
Serviço doméstico	☐ Bem-estar psicológico ☐ Mal-estar psicológico ☐ Indiferente
Membro de família	☐ Bem-estar psicológico ☐ Mal-estar psicológico ☐ Indiferente
Religioso	☐ Bem-estar psicológico ☐ Mal-estar psicológico ☐ Indiferente
Passatempo / amador	☐ Bem-estar psicológico ☐ Mal-estar psicológico ☐ Indiferente
Participante em	
Organizações	☐ Bem-estar psicológico ☐ Mal-estar psicológico ☐ Indiferente
Outro: _____	☐ Bem-estar psicológico ☐ Mal-estar psicológico ☐ Indiferente

ANEXO 5

ESCALA DE MEDIDA DE MANIFESTAÇÃO DE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

Instruções: Por favor responda a cada uma das seguintes afirmações de acordo com a escala fornecida.

DURANTE O ÚLTIMO MÊS

	Nun ca	Rarame nte	Algum as vezes	Freque nte/	Quase sempre
1. Senti-me confiante.	1	2	3	4	5
2. Senti que os outros gostavam de mim e me apreciavam.	1	2	3	4	5
3. Senti-me satisfeito com o que fui capaz de alcançar, senti-me orgulhoso de mim próprio.	1	2	3	4	5
4. Senti-me útil.	1	2	3	4	5
5. Senti-me emocionalmente equilibrado.	1	2	3	4	5
6. Fui igual a mim próprio, natural em todas as circunstâncias.	1	2	3	4	5
7. Vivi a um ritmo normal, não tendo cometido excessos.	1	2	3	4	5
8. A minha vida foi bem equilibrada entre as minhas actividades familiares, pessoais e académicas.	1	2	3	4	5
9. Tive objectivos e ambições.	1	2	3	4	5
10. Tive curiosidade e interesse em todo o tipo de coisas.	1	2	3	4	5
11. Envolvi-me em vários projectos.	1	2	3	4	5
12. Senti-me bem a divertir-me, a fazer desporto e a participar em todas as minhas actividades e passatempos preferidos.	1	2	3	4	5
13. Ri-me com facilidade.	1	2	3	4	5
14. Tive um grande sentido de humor, tendo feito os meus amigos rir facilmente.	1	2	3	4	5
15. Fui capaz de estar concentrado e ouvir os meus amigos.	1	2	3	4	5
16. Relacionei-me facilmente com as pessoas à minha volta.	1	2	3	4	5
17. Estive capaz de enfrentar situações difíceis de uma forma positiva.	1	2	3	4	5
18. Perante situações complexas, fui capaz de as resolver com clareza.	1	2	3	4	5
19. Fui capaz de encontrar resposta para os meus problemas sem preocupações.	1	2	3	4	5
20. Estive bastante calmo.	1	2	3	4	5
21. Tive a impressão de realmente gostar e viver a vida ao máximo.	1	2	3	4	5
22. Senti-me bem, em paz comigo próprio.	1	2	3	4	5
23. Achei a vida excitante e quis aproveitar cada momento dela.	1	2	3	4	5
24. A minha moral esteve boa.	1	2	3	4	5
25. Senti-me saudável e em boa forma.	1	2	3	4	5